



## ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE ESCOLAR: O USO DO LÚDICO COMO FERRAMENTA FACILITADORA.

MÔNICA GISELE GARCIA KÖNZGEN<sup>1</sup>; MARINA GENTIL DE OLIVEIRA<sup>2</sup>; TABITA DA ROSA PORCIÚNCULA<sup>3</sup>; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [monicakonzgen21@gmail.com](mailto:monicakonzgen21@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marinagentil13@gmail.com](mailto:marinagentil13@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tabita.t@outlook.com](mailto:tabita.t@outlook.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [r.gabatz@yahoo.com.br](mailto:r.gabatz@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

As atividades lúdicas, consideradas um importante meio no processo ensino-aprendizagem para as crianças, possibilitam por meio de brincadeiras conseguir compreender de forma mais simples e direta sobre um determinado assunto real, oportunizando também a dinâmica entre a pessoa que quer transmitir determinado assunto com o público em questão. De certa forma o público também consegue transmitir seus conhecimento ocorrendo, assim, uma troca de experiências (COSCRATO; PINA; MELLO, 2010).

Sendo assim, a educação em saúde transmitida por meio do lúdico a um determinado grupo, pode favorecer a manutenção da atenção desse público, bem como a participação e adesão ao proposto (COSCRATO; PINA; MELLO, 2010).

Entre várias modalidades de se apresentar o lúdico, destaca-se o brinquedo terapêutico. Esse possibilita à criança realizar a atividade do brincar promovendo o seu bem-estar, em especial, quando esta se apresentar com certo sofrimento, devido a uma situação familiar difícil. Além disso, essas atividades podem auxiliar na percepção acerca de um processo de adoecimento, possibilitando a minimização das dificuldades vivenciadas (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

A escola junto à família tem um papel importante no desenvolvimento social, político e educacional na formação do estudante. Concomitantemente, o profissional da saúde também tem papel fundamental no desenvolvimento infantojuvenil, sendo então importante a conexão entre profissionais da saúde e escolas, porque juntos potencializam a promoção da saúde, partindo do processo ensino-aprendizagem (DESSEN; POLONIA, 2007).

O acadêmico na graduação é orientado pelos docentes sobre o benefício do lúdico no cuidado infantojuvenil. Nesse contexto, o objetivo de transmitir saberes ou intervir no processo de ensino-aprendizagem será mais facilmente alcançado quando for possibilitada a interação positiva com a criança, sendo benéfico para ambos (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

Partindo desses preceitos, o objetivo deste resumo é trazer a importância de se transmitir o conhecimento por meio de atividades lúdicas no âmbito escolar, tendo por objetivo a educação em saúde.

### 2. METODOLOGIA



Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades realizadas por um grupo de acadêmicas de enfermagem no projeto de extensão “Aprender/ensinar saúde brincando” em uma escola estadual de ensino fundamental no município de Pelotas no ano de 2017. Essas atividades do projeto ocorreram quinzenalmente e abordavam crianças com idades entre seis e oito anos, foram atendidas em torno de 50 crianças, no período descrito.

Além das atividades com as atividades, ocorreram também reuniões quinzenais do projeto com todos os integrantes, Nessas reuniões as atividades eram planejadas e organizadas em cronograma semestral.

Destaca-se que os assuntos selecionados para as atividades relacionaram-se à educação em saúde, sendo abordados com estratégias lúdicas a fim de potencializar a participação das crianças.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades na escola transcorreram da seguinte forma: o grupo em questão organizava uma atividade prévia, lendo alguns materiais sobre o tema selecionado, junto disso, pensava-se na atividade que melhor se encaixaria para abordagem com as crianças. Os encontros ocorreram em um dia fixo na semana, quinzenalmente. Vale ressaltar que a escola e a turma de estudantes de séries iniciais em questão eram avisados com antecedência, para não haver risco de ser suspensa atividade por falha de comunicação.

Os temas abordados no período foram os seguintes: Grippes e resfriados, higiene, alimentação saudável, pediculose e acidentes domésticos.

Em cada tema, usava-se dinâmicas diferentes com o intuito de se aprofundar o conhecimento, por exemplo no tema higiene, sobre a lavagem de mãos, as crianças forma conduzidas para uma pia dentro da escola, lá mostrou-se a elas a forma correta de realizá-la e uma a uma, as crianças forma auxiliadas na lavagem correta das mãos. Acredita-se que apresentar de forma teórica somente não favorece a compreensão nem a adesão ao procedimento, assim, demonstrar a prática é imprescindível.

O tema gripes e resfriados foi trabalhado da seguinte forma: realizou-se uma demonstração simples de como funciona o sistema respiratório e após foi apresentado e dado para cada uma das crianças vários desenhos representando um “vírus ou bactéria”. O objetivo da atividade era que, com as imagens em mãos, as crianças apertassem a mão do seu colega entregando-lhe sua figura e assim por diante, até que no final cada criança possuía várias imagens diferentes. Explicou-se a atividade às crianças ressaltando a importância de lavar as mãos, para eles entenderem que esta é imprescindível para evitar infecções.

A alimentação saudável foi abordada questionando sobre os hábitos alimentares deles, mostrando-lhes imagens de vários alimentos, saudáveis e não saudáveis, solicitou-se que eles os encaixassem em um quadro, que continha a palavra saudável de um lado e não saudável de outros. Assim, realizou-se uma conversa sobre os alimentos e qual a escolha feita, também foi lembrando a importância da ingestão de líquidos.

Na questão dos acidentes domésticos conversou-se com as crianças se já tinham vivenciado alguma experiência. A partir disso, mostrou-se como era importante pedir ajuda aos responsáveis na hora de manusear algum objeto que eles



desconheciam para evitar se machucarem. Além disso, apresentaram-se ilustrações de objetos ou produtos que podem ser muito perigosos se manuseados incorretamente.

No tema pediculose destacou-se as formas de contágio (cabeça com cabeça, compartilhamento de bonés, chapéus e pentes), de prevenção e de tratamento (shampoo anti-piolho, pente fino, higiene do couro cabeludo), sempre ressaltando a necessidade de informar os responsáveis quando percebem algo estranho.

Acredita-se que o uso do lúdico como ferramenta para a educação em saúde possibilita promover a interação entre os participantes das atividades, sendo isto positivo para o processo de relações sociais (LUCISANO *et al.*, 2017).

Ressalta-se ainda que, em todas as atividades realizadas, os graduandos sempre se mostraram abertos a sugestões por parte da turma e dos professores da escola, considerando suas necessidades. Assim, a demanda solicitada era organizada e trabalhada no encontro subsequente, com o intuito de atender as necessidades específicas da turma atendida.

#### 4. CONCLUSÕES

A participação no projeto de extensão em questão, por meio das atividades com as crianças, possibilita ao graduando melhorar a comunicação com as pessoas, bem como a promoção da saúde em um ambiente escolar, demonstrando a importância do profissional da saúde, não só em contextos de tratamento, mas também na prevenção.

Por fim, destaca-se a importância da extensão enquanto ferramenta que possibilita a inserção dos acadêmicos na comunidade, favorecendo o desenvolvimento do conhecimento e da capacidade de interlocução entre a teoria e a prática. Além disso, esse espaço é muito importante para a formação profissional, pois estimula a criatividade, a capacidade de adaptação e a comunicação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSCRATO G., PINA J. C., MELLO D. F., Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta Paul Enferm**, São Paulo, v.23, n.2, p.257-63, 2010.

OLIVEIRA C. S., MAIA E. B. S., BORBA R. I. H. Brinquedo Terapêutico na assistência à criança: percepção de enfermeiros das unidades pediátricas de um hospital universitário. **Revista Sociedade Brasileira Enfermagem Pediátrica**, São Paulo, v.15, n.1, p. 21-30,2015.

DESSEN M. A., POLONIA A. C., A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. **Família e Escola**, v.36, n.17, p.21-32, 2007.

LUCISANO R. V., NOVAES L. C., SPOSITO A. M. P. *et.al.* , Avaliação do Brincar de Faz de Conta de Pré-Escolares: Revisão Integrativa da Literatura. **Rev. Bras. Ed. Esp**, Marília, v.23, n.2, p.309-322,2017.